



ENERGYIN

PÓLO DE COMPETITIVIDADE
E TECNOLOGIA DA ENERGIA

ENERGYIN

ANALISAR O PRESENTE ...
E VISLUMBRAR O FUTURO

PORTO, 20 DE DEZEMBRO DE 2011



GOVERNO DE
PORTUGAL



PÓLOS DE COMPETITIVIDADE
SOMAR PARA MULTIPLICAR



COMPETE
PROGRAMA OPERACIONAL FACTORES DE COMPETITIVIDADE



QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

A GÉNESE E O PERCURSO DO ENERGYIN NO 1º ANO E MEIO DE EXISTÊNCIA OPERACIONAL

- 1º colaborador: 16 Março 2010
- 1ª entrada de cash: 26 Março 2010

Operacional desde Abril de 2010

5 Associados Fundadores:



Novos Associados:



ENERGYIN

Inicialmente, um único “grande objectivo”: promover o desenvolvim. tecnológico e a inovação nas empresas do sector, com ênfase nas ER e na Eficiência Energética

Agnóstico em relação à Política Energética Nacional (Este tema está nas agendas de outras Associações)

Focado no desenvolvimento tecnológico, na inovação e na competitividade das empresas portuguesas do sector

Projectos I&DT desejavelmente em parceria, para:

Potenciar resultados

Diluir custos e riscos

- 5 FILEIRAS ESTRATÉGICAS:**
- Eficiência Energética
 - Energia Offshore
 - Energia Solar
 - En. p/ Mobil. Sustentável
 - Redes Avançadas

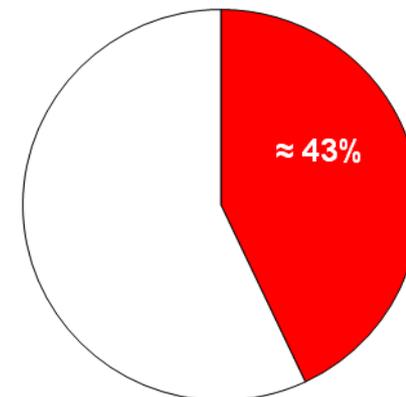
Adopção progressiva de novos objectivos: hoje, o EnergyIN desenvolve 4 Linhas de Acção Prioritárias

AS FINANÇAS DO ENERGYIN

Origens do financiamento
(até 30/11/2011)

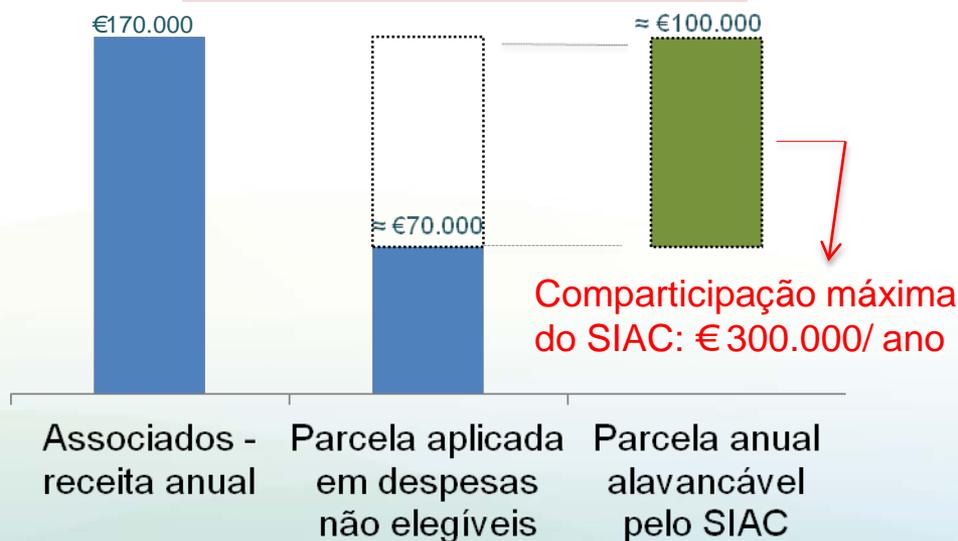


Execução orçamental no SIAC (30/10/2011)



(após 20 meses de operação)

Orçamento anual típico do ENERGYIN, com o actual número de Associados



BALANÇO DE ACTIVIDADES RESULTADOS

15 workshops ou conferências

- Nº médio de participantes: 83
(TOTAL: 1.162)

3 Estudos Sectoriais:

- Energia Offshore
- Energias para a Mobil. Sustentável
- Eficiência Energética

Projectos Âncora (estratégicos):

- “SolarSel” – Desenvolvimento de células fotovoltaicas de Grätzel
- Projecto “Green Islands” (Açores)
- Criação e dinamização do IEO – Instituto de Energia Offshore

Participação directa em projectos

(além dos dos Associados)

- **SIAC 18639** – OTEO: Observatório Tecnológico de Energias Offshore
- **SI-PME: 22767** – Projecto de Apoio à Internacionalização de Empresas do Sector da Energia
- **FP7 288980** – Science in Society: R&Dialogue: Research and Civil Society Dialogue towards a low-carbon society

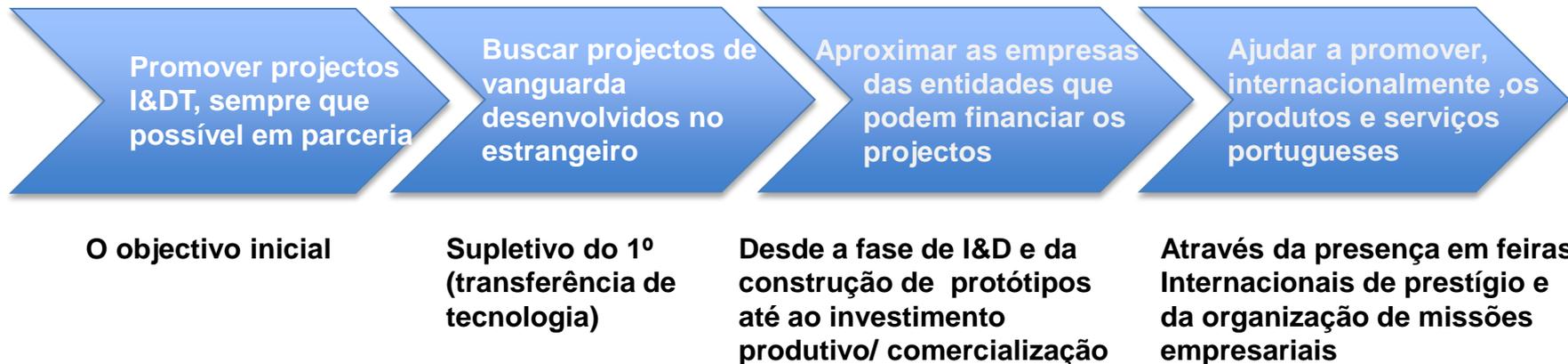
Taxa de execução orçamental (SIAC):

- ≈ 43% para 20 meses de operação
(Extrapolação para 36 meses.:77,4%)

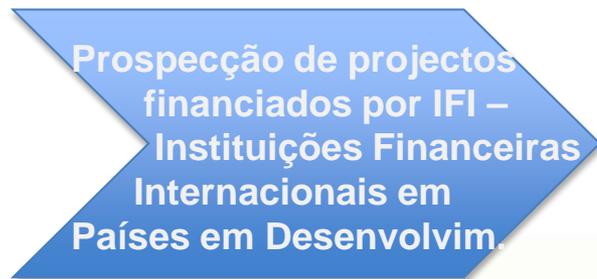
MAIS

+ Desenvolver uma visão colectiva para o sector
+ Equacionar, discutir e iniciar a implementação de estratégias

LINHAS DE ACÇÃO PRIORITÁRIAS



Possível nova “Linha de Acção”:



Promover uma maior participação das empresas portuguesas do sector nos projectos financiados por essas entidades (Multilaterais Financeiras, UE, ...)

Convite muito recente, feito ao Energy pelo Ministério das Finanças e pela AICEP, para o acompanhamento do mercado das Multilaterais Financeiras



Mercado de procurement estimado em cerca de 40 a 50 mil milhões de USD/ano

- BM**
- BAsD**
- BAfD**
- BID**
- FIDA**
- BERD**

O FUTURO DAS E.E.C.

ALGUMAS CONSTATAÇÕES/ CONCLUSÕES

Antes do surgimento dos Pólos e Clusters não existia qualquer plataforma onde as empresas discutissem estratégias de inovação e acordassem parcerias, entre elas e com as entidades do SCTN

Sem co-financiamento público, a maioria das EEC (EnergyIN incluído) não teria, no momento actual, condições de sobrevivência. Nos países desenvolvidos, nossos concorrentes, o DT e a Inovação são também apoiados com dinheiros públicos.

E.E.C.

As EEC.– sejam elas emanações do QREN, ou algo diferente – são indispensáveis num país que precisa de repensar as suas estratégias para o relançamento da economia, que tem ainda sinergias por mobilizar e que, além disso, tem um passado de individualismo na sua cultura empresarial

É necessária empreender uma profunda crítica construtiva -- envolvendo a comunidade empresarial, os órgãos do QREN, as EEC e o próprio Governo – para desburocratizar e simplificar o sistema de concessão de incentivos. Todas as “dificuldades” devem ser questionadas e apenas devem subsistir aquelas que “tiverem mesmo de existir”.

O FUTURO DAS E.E.C.

ALGUMAS PROPOSTAS/ SUGESTÕES

Equacionar a refundação das EEC em moldes novos, com enorme preocupação de simplificação e com flexibilidade suficiente para se adaptar às mudanças de estratégia das empresas.

(Forte envolvimento das EEC nessa redefinição)

Manter um foco permanente no Desenvolvimento Tecnológico e na Inovação, mas apostar também no forte aumento das exportações actuais.

Já exportamos? =>

Somos competitivos!

(Tem de haver uma perspectiva de crescimento económico!)

OBJECTIVO FINAL:

- Produzir mais
- Exportar mais
- Reduzir algumas das nossas importações

No caso do EnergyIN e no momento actual:

Foco especial na Internacionalização e nas EXPORTAÇÕES

Desenvolver sinergias com AICEP, MNE, ADENE, Câmaras de Comércio e Indústria, outras Associações, com tradução em acções concretas.

Apostar em Centros de Excelência e Nichos de Mercado. Num país pequeno e com poucos recursos, não é possível disputar a “liderança mundial” em tudo o que são Energias Renováveis. Mais vale sermos EXCELENTES nalgumas áreas, do que MEDIANOS em tudo!

CONTACTOS

SEDE: Parque Industrial NAVALRIA Porto Comercial - Terminal Sul 3811 - 901 Aveiro, Portugal

ESCRITÓRIO: Av. 5 de Outubro, n.º70, 4ºandar 1050-059 Lisboa, Portugal

T (A.): 234 247 132 | T (L.): 217 900 320

geral@energyin.pt | www.energyin.pt

